

GT 4. Tradições e Religiosidades Populares Latinoamericanas: Novas Perspectivas e Metodologias Qualitativas de Análise do Patrimônio Histórico-cultural e Artístico

Coordenadores: Ana Raquel Marques da Cunha Martins Portugal (UNESP), Drance Elias da Silva (UNICAP), Silvério Leal Pessoa (UNICAP), Washington Maciel da Silva (UEG)

- **SESIÓN 1. Martes 23 de 15:00 a 17:30 hs. Salón 201 Edificio Central**

1. ***Interfaces da literatura e religião como expressão da arte na construção de sentido***

Lucileide Cavalcante Silva (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - UNICAP)

Resumen

O artigo pretende pesquisar a relação entre a Literatura, a Religião e a Arte como expressões nascidas do desejo humano em busca da transcendência. A essência da arte como Literatura é ofertar ao ser humano a possibilidade de alçar voos profundos na cartografia do ser a procura do sentido da vida. Partimos de três eixos. O primeiro eixo lida com a Literatura e Religião a partir do conceito-chave de Religião em Peter Berger na construção de sentido da realidade, perpassando a crise de legitimação das instituições na contemporaneidade. No segundo, sob a ótica da Literatura, uma das faces da arte, analisamos a palavra imersa na realidade que busca construir sentido na perspectiva de Antonio Magalhães, em “Deus no Espelho das Palavras”. O terceiro eixo enfoca a Literatura como construção de sentido, e nessa perspectiva, discutimos com Victor Frankl dialogando sobre a liberdade da vontade que ilumina o sentido da vida. Por fim, propôs-se as interfaces da Literatura, religiosa ou não religiosa, como expressão da arte que nos ofertam novas percepções existenciais.

2. ***“Eu sou a raiz ancestral”: faces da literatura feminina à luz das novas concepções culturais e místicas na Literatura de Cora Coralina***

Marta Bonach Gomes (Pontifícia Universidade Católica de Goiás: Goiania - PUC/Goiás)

Clovis Ecco (Pontifícia Universidade Católica de Goiás: Goiania, GO, BR)

Resumen

Este artigo propõe uma análise integrada das dimensões literárias, líricas, artísticas e culturais por meio do poema intitulado “Meu pequeno oratório”. O texto centra-se na poesia de uma autêntica representante de Goiás, Cora Coralina, que habilmente amalgama todas as suas identidades. Através de sua expressão literária, ela alarga as fronteiras, estabelecendo um diálogo com as vivências cotidianas da mulher comum, da cozinheira, da figura da mulher da vida, da cabocla e da lavadeira do rio vermelho, promovendo essa simbiose em sua poética. Seus escritos manifestam uma espiritualidade, seja ela de natureza religiosa ou não, que traz novas perspectivas para a participação feminina nos domínios da lírica, da mística e da cultura, reflexo da visão de mundo e da autoconcepção da autora.

3. O BAILE DO MENINO DEUS: Uma tradição cultural da religiosidade popular e sua espetacularidade no Nordeste do Brasil

Silvério Leal Pessoa (Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP)

Resumen

Dentre as manifestações culturais nordestinas do ciclo natalino, destacam-se os autos de Natal. Essa modalidade teatral surgiu no medievo e alcançou o gosto de escritores, não só em diferentes lugares na Europa, como também fora dela. Por outras palavras, o auto é uma forma híbrida de peça teatral em que se podem entrecruzar variados elementos estilísticos, temáticos, linguísticos etc., de acordo com a finalidade a que se destina a representação. Esta pesquisa analisa a espetacularidade (DEBORD, 2020) de uma dramaturgia religiosa (BERTHOLD, 2008), que realiza um diálogo entre a história universal do nascimento de Jesus aproximando-se de “brinquedos populares” de Pernambuco (Nordeste do Brasil), e personagens e figuras místicas como o Jaraguá, a Burrinha, o Anjo, os Caboclinhos. De forma ritual (TERRIN, 2004), a ópera popular é denominada como “O Baile do Menino Deus”.

4. Lugares sagrados em Juazeiro do Padre Cícero: controle eclesiástico, turismo religioso e redes sociais

Renata Marinho Paz (Universidade Regional do Cariri - URC)

Resumen

Juazeiro do Norte (CE) difere de outros centros de romaria do país por ter permanecido relativamente à parte do controle das autoridades eclesiásticas católicas, tendo sido erigido e se mantido fundamentalmente a partir da ação da devoção popular. Entretanto, nas últimas duas décadas, tem-se observado o processo de reposicionamento e aproximação da igreja católica face ao movimento romeiro em Juazeiro e à devoção ao Padre Cícero. Além disso, outros dois vetores de mudanças se destacam: o incremento do turismo religioso na localidade, associado à difusão da internet e do acesso às redes sociais para camadas mais amplas da população. A conjugação desses elementos tem provocado impactos nas configurações dos lugares sagrados e nas formas de expressão das crenças e práticas piedosas dos fiéis. Diante disso, a proposta deste trabalho, que possui caráter fundamentalmente etnográfico, é analisar algumas das transformações resultantes do entrecruzamento desses vetores, considerando especialmente as mudanças referentes às práticas e representações, religiosas ou não, associadas a dois espaços centrais no itinerário de devotos e visitantes: a estátua monumental do Padre Cícero, localizada na colina do Horto, e a Basílica Santuário de Nossa Senhora das Dores, que se constituem em importantes locais de atração e concentração de romeiros.

● **SESIÓN 2. Miércoles 24 de 11:30 a 13:00 hs. Salón 201 Edificio Central**

1. Miniaturas em movimento: reflexões sobre patrimônio, tradição e cultura em relação às alasitas na Bolívia

Alyson Matheus de Souza (Museu Nacional / Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)

Resumen

A Bolívia aparece com oito registros na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, da Unesco, sendo um destes “Los recorridos rituales en la ciudad de La Paz durante la Alasita”. “La Alasita” refere-se à “Feria de las Alasitas”, uma “festa-feira” de cunho religioso e ritualístico realizada em La Paz, na Bolívia, cuja centralidade encontra-se na comercialização e ritualização de diversas miniaturas, denominadas alasitas. Neste evento há práticas rituais que combinam elementos simbólicos e materiais de origem andina e católica. Também é possível deparar-se com alasitas em eventos de cunho festivo-religioso de outras localidades na Bolívia, como a festa da Virgem de Urkupiña realizada em Puerto Quijarro, fronteira Brasil-Bolívia. Diante disso, meu objetivo é compreender através da análise de documentos oficiais o processo de patrimonialização da “Feria de las Alasitas” e como esse reconhecimento fortalece a busca pela valorização da tradição e da cultura de populações andinas na Bolívia. Também reflito a partir de material etnográfico sobre a presença de alasitas na festa da Virgem de Urkupiña em Puerto Quijarro. Com isso, busco demonstrar como o movimento das alasitas pela Bolívia mobiliza questões ligadas à classificação/reclassificação de objetos e à dinamicidade de fronteiras geográficas e simbólicas.

2. Cartografia das festividades religiosas no Peru

Ana Raquel Marques da Cunha Martins Portugal (UNESP)

Resumen

No Peru, algumas festividades religiosas foram oficialmente reconhecidas como Patrimônio Cultural Imaterial. Nessas ocasiões, valores religiosos, culturais e sociais são expressos, desempenhando um papel crucial como marcador identitário coletivo para os participantes. Estas celebrações servem como portadoras de conhecimentos tradicionais e mantêm uma relação especial com crenças e práticas transmitidas de geração em geração ao longo dos séculos. Este contexto abrange não apenas elementos intangíveis, mas também obras móveis, imóveis e elementos associados, todos dotados de significativo valor artístico e monumental. Dada a riqueza cultural presente, nossa proposta é elaborar uma cartografia dessas festividades que persistem até hoje no território peruano, buscando compreender quais os critérios utilizados para serem consideradas Patrimônio Cultural Imaterial.

3. Os (des) caminhos do Ensino de História e do Patrimônio Histórico-cultural na Educação Básica no Brasil após 1988

Washington Maciel da Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEGO)

Resumen

Analisa-se a consolidação da política de Patrimônio histórico-cultural e a sua relação com o ensino de História na Educação Básica pelas disposições da Lei 9.394/96. Em sequência, questiona-se quais foram os marcos legislativos da política de Patrimônio histórico-cultural para o ensino de História? Ainda, pode-se dizer que a política de patrimônio e o ensino de História foram instrumentalizados por diferentes projetos republicanos que objetivaram a elaboração de uma identidade nacional? Essa perspectiva está fundamentada no diálogo entre as Ciências Sociais, Políticas Públicas, Direito à Educação, Metodologia e Didática do ensino de História. Por consequência, coloca-se em dúvida as finalidades das “reformas educacionais” que delinearam propostas homogeneizadoras e

compactuadas com uma tradição cívica propensa aos quereres mercadológicos neoliberais. De encontro, defende-se um ensino que priorize a pluralidade interpretativa e a criticidade da narrativa, tornando-o, portanto, um ensino propiciador das distintas (re)leituras dos objetos, temas, metodologias, temporalidades e espacialidades — ou seja, um ensino-aprendizagem que seja formativo-significativo à particularidade histórico-social regional, local e/ou situacional do educando e, por conseguinte, evitando-se narrativas com vieses normatizadores e uniformizadores que privilegiam um processo civilizador hegemônico e marcado pela escassez de criticidade.

● **SESIÓN 3. Miércoles 24 de 15:00 a 17:30 hs. Salón 201 Edificio Central**

1. A sazonalidade do sagrado em tradições pagãs contemporâneas – o contexto do Paganismo Piaga no Nordeste brasileiro

Milena dos Reis Rabelo (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina - PPGAS, UFSC)

Resumen

Como a natureza é produzida como o lugar do sagrado em religiões pagãs contemporâneas? Traçando etnograficamente o regime de práticas do Paganismo Piaga, o seguinte trabalho coloca em cena a Roda do Ano Piaga, calendário litúrgico que estrutura a ritualização de oito festividades ao longo de um ano solar na Vila Pagã, comunidade que territorializa o “Piaganismo” no Piauí. Para a análise da sazonalidade enquanto elemento que movimenta as naturezas do mundo biofísico, cosmológico e cúltico dessa religião, conduzo essa escrita às particularidades variáveis e às variações periódicas que os pagãos constroem junto à Mata de Cocais – bioma que delinea a Vila Pagã –, e que são ritualizadas nessas festividades. Materialmente mediado pelo passado histórico e arqueológico da região, pelo folclore, mitologia e narrativas de seres outros-que-humanos, essa tradição produz meios de relacionalidade entre seus praticantes e o lugar que é tornado sagrado para a religião. Nesse sentido, acompanhar os ritmos e tensões desse contexto pode fornecer novos dados para se pensar a espacialidade do Paganismo Contemporâneo na paisagem religiosa da América Latina e nos fazer indagar: como os processos de elaboração da religião em configurações específicas formam novas identidades religiosas a partir do lugar onde a religião acontece?

2. O reducionismo hermenêutico de “bênção” no dizer neopentecostal: a crença no otimismo da “conquista”

Drance Elias da Silva (Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP)

Resumen

Nas expressões religiosas neopentecostais há certo reducionismo na compreensão do significado de “bênção”. Bênção, tem algo a ver com magia? Tem por objeto bens terrenos? Conquistar bens, possuir bens, acumular bens por meio do pertencimento religioso, não seria mesmo dizer que religião é compatível com produção e progresso material? Negociar com Deus no campo religioso neopentecostal é ter um resultado que possa ser apresentado, como quem realizou necessidades e saiu da miséria. A cidadania evangélica neopentecostal se sabe, é a luta por prosperidade. Os objetos privados e de

posse particular, alcançados sob a forma do sacrifício ao modo neopentecostal da conquista, são ricos de funcionalidade e de significação pobre, pois referem-se à atualidade e se esgotam na cotidianidade. As “bênçãos” são a negação da sabedoria religiosa, pois trazem como valor máximo, a posse de bens e não crescimento espiritual. Negociar com Deus é o grande fetiche do universo religioso neopentecostal. Para uma análise tanto teórica como empírica dessa questão, é de fundamental importância um enfoque das Ciências Sociais e da Religião. O presente estudo tem como perspectiva refletir sobre o discurso reducionista neopentecostal de “Bênção” que se expressa como crença no otimismo da conquista de corte econômico-financeiro.

3. O Carimbó de São Benedito: a devoção, a tradição e a transgressão do Festival de Carimbó de Santarém Novo – PA

Julia de Souza Vasconcelos (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)

Resumen

Esta pesquisa tem como tema fundamental o Festival de Carimbó de Santarém Novo, realizado anualmente de 21 de dezembro à 1 de janeiro em homenagem à São Benedito, santo escravizado renomado na região por ser grande ajudante dos escravos durante a colonização brasileira. Mais precisamente, busco acompanhar o processo de organização e realização desta festividade pelos moradores da cidade e analisar a intersecção entre catolicismo e Carimbó, manifestação que detém o título de Patrimônio Histórico-Cultural brasileiro, conhecido por ser um ritmo percussivo que, apesar de imprecisa, tem sua origem popularmente associada às senzalas e a expressividade dos corpos que ali habitavam. Para tanto, será realizada uma pesquisa etnográfica acompanhando os festeiros ao longo do período de realização do festival, buscando conviver com as famílias devotas da Irmandade de São Benedito, associação responsável por organizar a festa anualmente. Essa pesquisa terá como objetivo, portanto, compreender como a fé e a devoção a um santo católico é atravessada pela dança, música, encantaria e a festividade que compõem o carimbó, mas também como o Carimbó como manifestação cultural é influenciado pelo catolicismo da cidade.